

Exmos. Senhores,

Esperamos encontrá-los de boa saúde.

Em nome do Sr. Eng.º Miguel Sousa, director-geral da Saint-Gobain Sekurit Portugal, e na sequência das audições parlamentares sobre o encerramento da actividade produtiva da Saint-Gobain Sekurit Portugal e conseqüente despedimento colectivo, tendo a direcção da empresa verificado que, nas audições posteriores à da direcção da empresa, e mesmo após os esclarecimentos prestados nessa sessão, algumas questões relacionadas com o processo se mantinham com algumas imprecisões factuais, e para contribuir para o melhor esclarecimento das Senhoras Deputadas e Senhores Deputados relativamente a este processo, tomamos a liberdade de remeter em anexo um documento com alguns esclarecimentos sobre as questões mais relevantes.

Continuamos às disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cumprimentos cordiais,

António José Laranjeira

Director-geral

Midlandcom - Consultores em Comunicação, Lda.

+351939 234 505 || ajl@midlandcom.pt || Skype antonio_jose_laranjeira

Rua Alexandre Herculano, n.º 19, R/C, Sala 03 || 1250 - 008 Lisboa

Telefone: 218 254 058

Rua de Porto de Mós, Lote 20, 1.º Esq. || Urbanização Nova Leiria || 2415-784 Leiria

Telefone: 244 859 130

Saint-Gobain Sekurit Portugal | Informação complementar às audições parlamentares

Motivo de encerramento da SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL

A decisão de encerramento tinha vindo a ser ponderada desde há vários meses, na sequência das grandes dificuldades enfrentadas pela empresa nos últimos 15 anos. As quebras tornaram-se mais acentuadas desde o exercício de 2018, tendo a empresa registado em 2019 um decréscimo do volume de negócios de 18%, correspondente a uma quebra de 10 milhões de euros, que se acentuou em 2020 com uma diminuição de 37%, cerca de menos 17 milhões de euros. Só nos últimos três anos, entre 2018 e 2020, a empresa acumulou prejuízos de 8,5 milhões de euros. E este ano, em 2021, até agosto a empresa acumulou prejuízos de 1,8 milhões de euros. O principal motivo para o encerramento da empresa foi a sua falta de rentabilidade e autonomia financeira e a incapacidade de recuperar desta situação, face às circunstâncias do setor a nível internacional. Estamos a falar de uma empresa que ao longo dos últimos anos tem sobrevivido à custa de financiamento externo, sobrecarregando as restantes empresas do Grupo. Ano após ano, o volume de negócios gerado não chega para suportar os custos operacionais. Isto está relacionado com a falta de competitividade que a empresa tem face aos seus concorrentes, as empresas internas do Grupo e outras externas ao Grupo, que conseguem oferecer ao mercado produtos a custos mais baixos para o cliente. Por esta razão, em 2018, a Saint-Gobain Sekurit Portugal foi obrigada a deixar de produzir películas PVB, o que deixou de ser mais uma fonte de receita. A agravar a frágil situação económica da empresa, temos a crise no setor automóvel, que, por sua vez, se complicou ainda mais com a pandemia, que contribuiu para a retração do mercado. Com os sucessivos confinamentos e restrições de circulação adotadas em diversos países como forma de combate à pandemia, verificou-se uma grande quebra na compra de veículos. E dadas as circunstâncias atuais, não é expectável que este cenário possa ser invertido no curto ou médio prazo. A pandemia veio agravar a frágil situação económica da empresa, pois complicou a crise no setor automóvel, uma vez que contribuiu para a retração do mercado. No caso da Saint-Gobain Sekurit Portugal obrigou ao lay-off, entre março e junho de 2020.

O apoio financeiro prestado pelo Grupo Saint-Gobain à empresa SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL

O Grupo tem financiado a Saint-Gobain Sekurit Portugal ao longo dos últimos anos, face à baixa autonomia financeira da empresa, que se tem vindo a agravar. Se não tem sido esse apoio a empresa teria fechado antes. Estando a empresa integrada num grupo, para financiar a Saint-Gobain Sekurit Portugal as restantes empresas do Grupo são afetadas. Ao manter a empresa nestas condições, e não havendo perspetivas de recuperação do mercado automóvel e de melhoria da competitividade da empresa, o Grupo está a alastrar o risco de encerramento também a outras empresas do Grupo. Ainda assim, em 2019, foram desenvolvidos esforços entre a administração da Saint-Gobain Sekurit Portugal e o Grupo, com a colaboração dos trabalhadores, para alocar à fábrica a produção de um novo produto direcionado a um nicho de

mercado do setor automóvel (mercado de vidro de reposição), com maior margem e rentabilidade, que poderia ajudar a empresa a recuperar os maus resultados. Porém, com a pandemia e a quebra no setor automóvel, o investimento nesta nova área de produção deixou de ser rentável e a concretizar-se, iria agravar ainda mais a situação da empresa.

A tendência de crescimento a nível de produção e vendas de veículos iniciada depois da recessão de 2012 foi fortemente afetada durante o ano de 2020 (ano da pandemia) e a recuperação nem de longe está a ser a que se esperava, nesta altura. Este facto agrava-se muito particularmente no Sul da Europa, balanceando as marcas a sua produção para os países da Europa oriental, com custos claramente inferiores. Outro fator negativo para a continuidade da Sekurit Portugal foi a deslocalização da Renault e da PSA da península Ibérica para Marrocos.

O perímetro do negócio a que pertencia a Saint Gobain Sekurit Portugal (Espanha, Portugal e Marrocos) em especial no seu produto principal, os para-brisas, sofrem desde há alguns anos uma importante baixa de preço que já não é possível compensar com melhoras produtivas anuais. Em grande parte, esta situação foi provocada pela instalação dum novo produtor (AGC); a chegada deste competidor chinês, Fuyao, levou a um excesso da capacidade instalada.

Parte do lucro do Grupo Saint-Gobain resultante da sua operação global durante o primeiro semestre deste ano foi direcionado para novos investimentos em Portugal

O Grupo Saint-Gobain atua em diversas áreas de negócio em muitas geografias e é um grupo que aposta em setores com potencial e empresas rentáveis gerindo muito bem os seus ativos. Proporciona condições para as empresas não rentáveis recuperarem, quando estão em setores viáveis, foi isso que fez com a SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL, ao financiar a sua atividade durante mais de três anos, mas, de facto a empresa está num setor com um futuro muito incerto.

A área do vidro automóvel é uma área crítica em todo o mundo, devido à retração do mercado automóvel, em consequência da pandemia e da subsequente alteração dos hábitos de consumo. E não se prevê que recupere tão depressa. Acresce que, como se explicou também, os custos da produção em Portugal na Sekurit são muito elevados, o que é um problema estrutural, que dificilmente se inverterá. Ou seja, os prejuízos da exploração da SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL eram crónicos e irrecuperáveis. Encerrar a produção em Portugal foi a melhor forma de proteger os milhares de trabalhadores das outras atividades do Grupo em Portugal, nas quais o Grupo continua a investir.

Recentemente, o Grupo iniciou, na Maia, a construção de raiz de uma nova fábrica para a Saint-Gobain Abrasivo com 9.000 metros quadrados, dedicada a produção de abrasivos para acabamento superficial de todo o tipo de materiais, resultante de um investimento de 5,3 milhões de euros. Também na unidade de produção da Saint-Gobain Glassolutions Portugal, em Santo Tirso, foi levado a cabo pelo Grupo um investimento de 1,35 milhões de euros, com vista à atualização do parque industrial e do forno para transformação de vidro, que permitiu um aumento da capacidade produtiva para 12 mil metros quadrados por mês, da qualidade do produto final e a produção de novos formatos.

A SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL não recebeu fundos europeus nos últimos anos ou outros fundos públicos à exceção do apoio no âmbito do lay off devido à pandemia

Não é correto que a Saint-Gobain Sekurit Portugal tenha, na última década, recebido quaisquer fundos ou ajudas públicas, sejam nacionais ou comunitárias, para reestruturação, ajudas à produção ou quaisquer outros fins. A única ajuda que a SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL recebeu em 2020, foi indireta, no âmbito do lay off devido à pandemia, no valor de 343.496 €, quantia correspondente a cerca de 70% dos salários dos trabalhadores e que obviamente foi paga aos trabalhadores. Por forma a que os trabalhadores não tivessem diminuição de rendimentos durante esse período de lay off a empresa completou a 100% o salário de todos os trabalhadores.

Os cerca de 1,5 milhões de euros de fundos comunitários referidos por algumas pessoas e difundidos na comunicação social, dão respeito ao valor global de projetos de investigação e desenvolvimento de consórcios com instituições de ensino superior da Weber Saint-Gobain, uma empresa do Grupo Saint-Gobain, mas que não tem ligação direta com a SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL. Desses montantes de investimento, os consórcios em causa deverão apenas receber apoios financeiros no montante máximo de cerca de 500 mil euros, até 2023, tendo até esta data recebido um valor muitíssimo inferior.

Os lucros da Saint-Gobain Sekurit Portugal no passado antes de começar a ter prejuízos.

O levantamento dessa questão não faz qualquer sentido. Claro que a empresa teve lucros no passado, as contas são públicas e estão disponíveis, mas isso sucedeu noutra enquadramento, quer de mercado, quer de época. O mercado automóvel nessa altura estava em franco crescimento, a empresa era competitiva, e, portanto, ganhou dinheiro, mas pagou salários e prémios, ou seja, os trabalhadores tiveram a sua quota parte desses resultados. Mas não se tomam decisões, em parte nenhuma do mundo, com base em lucros passados, ou prejuízos passados. Tomam-se decisões em função das condições do mercado no momento e na avaliação das expectativas, e parece claro que o mercado automóvel está em recessão e as únicas expectativas que existem são de absoluta incerteza.

Em termos de produção, o melhor ano de sempre da Autoeuropa não foi 2020.

O melhor ano da AutoEuropa, o principal cliente da SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL, em termos de produção, não foi 2020 mas sim 2019. Em todo o caso, este argumento do melhor ano da Autoeuropa cai pela base se verificarmos que a SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL não transforma vidro para a Autoeuropa porque não tem preço, o que transforma (transforma e não fabrica) é vidro para o mercado de reposição, que tem uma margem residual de venda.

A SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL não produz vidro automóvel

A SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL não fabrica vidro em Portugal desde 2009 para o mercado OEM (fabricantes de automóveis, como a AutoEuropa), por falta de rentabilidade e competitividade; desde essa altura que basicamente a empresa faz montagens de vidro que importa. A atividade para as empresas do grupo tem origem na política de balanceamento entre fábricas do grupo. Sendo a negociação centralizada, a produção é feita mediante o rácio de

custos de produção, custos de logística para determinação dos custos globais na entrega ao cliente final.

As instalações onde SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL mantinha a sua operação não pertencem à empresa

As instalações onde a SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL desenvolvia a sua operação não pertenciam à empresa, pertencem ao Grupo Saint Gobain, ao qual a SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL pagava uma renda para aqui desenvolver a sua atividade.

Os planos de reestruturação realizados na SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL Portugal

Foi feito tudo o que era possível fazer para salvar a empresa com a colaboração dos trabalhadores, é verdade. Foi feita uma redução de número de efetivos, tentou-se ganhar contratos. Mas isso não foi suficiente. Os custos da Saint-Gobain Sekurit Portugal eram 30% acima de outras empresas do grupo, para produzir exatamente os mesmos produtos.

Ao longo dos anos foram tomadas decisões de gestão de forma a diminuir os custos de operação, entre as quais a subcontratação de todos os serviços que não fazem parte da atividade central da Saint-Gobain Sekurit Portugal. Neste processo de reestruturação destacam-se ainda dois momentos. O primeiro, em 2009, quando uma longa quebra dos mercados de vidro obrigou a empresa a prolongar a paragem do forno que assegurava a produção da fábrica. Neste período, 75 dos 125 trabalhadores efetivos da Saint-Gobain Glass Portugal estiveram em lay-off durante seis meses, com o objetivo de reparar ou reconstruir o forno onde era produzida a chapa de vidro, no entanto esta reparação não chegou a ser iniciada. A situação culminou com a redução de 50 postos de trabalho. Posteriormente, em 2013, foram reduzidos mais 23 postos de trabalho, associados à desativação de duas linhas de produção, na sequência de diminuição da capacidade da fábrica, que já tinha deixado de produzir vidro plano.

Recentemente, em 2019, foram desenvolvidos esforços entre a administração da Saint-Gobain Sekurit Portugal e o Grupo, com a colaboração dos trabalhadores, para alocar à fábrica a produção de um novo produto direcionado a um nicho de mercado do setor automóvel (mercado de vidro de reposição), com maior margem e rentabilidade, que poderia ajudar a empresa a recuperar os maus resultados. Porém, com a pandemia e a quebra no setor automóvel, o investimento nesta nova área de produção deixou de ser rentável e, a concretizar-se, iria agravar ainda mais a situação da empresa.

Compensações atribuídas pela SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL aos trabalhadores no âmbito deste processo de despedimento

A SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL assegurou aos trabalhadores uma compensação financeira de 100% acima do valor da indemnização legal de cada trabalhador, ou seja, o dobro do valor legal. A empresa também vai suportar um seguro de saúde, seguro de vida e seguro de acidentes pessoais dos trabalhadores durante todo o ano de 2022, oferece os serviços de apoio à colocação (outplacement) durante seis meses é esta proposta que consta nas atas das reuniões de informação e negociação com os representantes dos trabalhadores, na presença de um representante da Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT).

O apoio à recolocação dos trabalhadores é feito através de uma consultora especializada, tendo já sido apresentadas propostas concretas de recolocação de cerca de uma centena de trabalhadores da empresa. Estão em cima da mesa 36 postos de trabalho nas empresas do Grupo Saint-Gobain em Portugal, 51 em empresas independentes da região de Lisboa e 10 em empresas do Grupo Saint-Gobain em Espanha, num total de 97 postos de trabalho concretos. Isto para além dos seis trabalhadores que é possível manter no armazém a instalar em Palmela. Além destas oportunidades estão referenciadas outras em duas empresas, que por novos investimentos vão necessitar no conjunto mais de uma centena de trabalhadores e seguramente que alguns dos nossos reúnem todos os requisitos necessários. Continua em aberto a possibilidade de encontrar mais alternativas em empresas do Grupo em Espanha.

Lisboa, novembro de 2021